

Entrevista de António Vitorino: os métodos da Estratégia de Lisboa (Lisboa, 24 Outubro 2007)

Source: Interview d'António Vitorino / ANTÓNIO VITORINO, Miriam Mateus, prise de vue : François Fabert.- Lisbonne: CVCE [Prod.], 24.10.2007. CVCE, Sanem. - VIDEO (00:01:49, Couleur, Son original).

Copyright: Transcription Centre Virtuel de la Connaissance sur l'Europe (CVCE)
All rights of reproduction, of public communication, of adaptation, of distribution or of dissemination via Internet, internal network or any other means are strictly reserved in all countries.
Consult the legal notice and the terms and conditions of use regarding this site.

URL:

http://www.cvce.eu/obj/entrevista_de_antonio_vitorino_os_metodos_da_estrategia_de_lisboa_lisboa_24_outubro_2007-pt-1f073de9-fdf4-40e9-8fc2-7c00438554c7.html

Last updated: 04/07/2016



Entrevista de António Vitorino: os métodos da Estratégia de Lisboa (Lisboa, 24 Outubro 2007)

[Miriam Mateus] Portanto, falava há pouco precisamente da Estratégia de Lisboa, acha que propõe uns métodos adequados para atingir os objectivos fixados pela União Europeia?

[António Vitorino] A Estratégia de Lisboa assenta numa lógica diferente daquela em que assentou o projecto do mercado interno, do grande mercado interno, do Mercado Único Europeu. O projecto de Mercado Único era um projecto que assentava sobretudo em instrumentos legislativos, adoptados segundo o processo próprio em Bruxelas e que depois tinham que ser transpostos pelos Estados-Membros. A lógica da Agenda de Lisboa não é essa, é uma lógica de *benchmarking*, de melhores práticas, de indicadores meramente indicativos mas não totalmente vinculativos e, portanto, está muito menos dependente da performance do centro, mas mais do que é que cada Estado consegue efectivamente aplicar.

E o balanço hoje que se pode fazer é de que alguns Estados têm resultados muito positivos na aplicação dos objectivos da Estratégia de Lisboa, porque fizeram as reformas internas necessárias para os alcançar, e outros Estados estão mais distantes dos objectivos da Estratégia de Lisboa porque o seu ritmo de reformas foi mais lento ou menos eficaz para alcançar esses mesmos objectivos. Portanto, a resultante é de uma maior assimetria na obtenção dos resultados da Estratégia de Lisboa. Dito isto, eu acho que essa assimetria, que corresponde aliás à maior complexidade e à maior diversidade de uma União a 27 do que quando a União tinha 12 Estados membros – que foi quando se decidiu o Projecto do grande Mercado Interno –, essa maior diversidade não põe em causa a justeza dos objectivos da Estratégia de Lisboa. O que nos pode exigir é o aperfeiçoamento do sistema de *governance* da Estratégia de Lisboa.